

Certamente viemos sós e vamos sós

Keizo: Em nossa conversa anterior o senhor me disse uma coisa que ainda não consigo compreender bem. O senhor me afirmou que: "No momento em que você consegue perceber e reconhecer a própria ignorância, deve surgir a alegria no seu interior. Essa percepção é o ponto de partida do caminho para encerrar a ilusão."

Mestre Shin: Ótimo, meu amigo. Quem não indaga não encontra nada.

Keizo: Obrigado. E o senhor afirmou que essa alegria é o ponto de partida do caminho.

Mestre Shin: Gostaria de compartilhar com você uma passagem do Sutra do Buda da Vida Imensurável.

Em meio a desejos seculares e apegos, as pessoas nascem sós e morrem sós, vêm e vão sozinhas. Conforme seus atos, elas vão para um estado de dor ou de prazer. Elas mesmas recebem a devida consequência e ninguém pode tomar seus lugares. (Sutra do Buda da Vida Imensurável)

Keizo: Todos nascem e morrem sozinhos. Por mais que tenhamos nossos amigos, ninguém nos substitui no nascimento. Ninguem nos acompanha na morte. Assim, todos nós partiremos sós.

Mestre Shin: Isso mesmo.

Keizo: Mas, mestre, temos que pensar na vida desse jeito? Para mim é um pouco doloroso.

Mestre Shin: O budismo começa com essa indagação.

Keizo: Me explique melhor. Qual é o ponto de partida do caminho, a alegria ou a dor?

Mestre Shin: Na época do Buda Shakyamuni havia uma moça chamada Kisa Gotami que vivia em Sravasti, na Índia. Ela se casou com um homem abastado com quem teve um filho. Seu filho, porém, logo adoeceu e acabou falecendo ainda bebê.

Keizo: Sinto muito.

Mestre Shin: Por não conseguir aceitar a morte do próprio filho, Kisa Gotami se dirigiu para a cidade carregando seu corpo frio em seu colo e pediu a qualquer um que aparecia: "Cure a doença desta criança".

Keizo: Ela não vivia a realidade.

Mestre Shin: Um dia, um seguidor do Buda Shakyamuni sem poder ignorá-la, a chamou e lhe disse: "A doença desta criança é grave e excede a habilidade de qualquer médico do mundo. Uma pessoa, porém, pode curá-la: o Buda Shakyamuni, que está em Jetavana vihara. Vá visitá-lo."

Keizo: O Buda Shakyamuni pode curar a doença, Mestre?

Mestre Shin: Kisa Gotami imediatamente foi visitá-lo e lhe implorou que "salvasse esta criança." O Buda Shakyamuni a ouviu atenciosamente e a aconselhou: "É preciso que você obtenha aproximadamente cinco grãos de mostarda. Convém buscá-los na cidade".

Keizo: Isso me soa um pouco estranho. O Buda diria isso?

Mestre Shin: O Buda a pediu que parasse, já que Gotami estava prestes a seguir precipitadamente, e disse-lhe: "Todavia, você deve conseguir grãos de mostarda da casa de uma família onde ninguém tenha morrido. Está bem?".

Keizo: E ela os conseguiu?

Mestre Shin: Kisa Gotami não compreendeu muito bem o sentido das palavras do Buda, mas não havia tempo para refletir. Ela foi para a cidade depressa e caminhou pedindo grãos de mostarda para as famílias até anoitecer.

Keizo: Mas teria que ser uma família onde ninguém tivesse morrido...

Mestre Shin: Ela ficou exausta até que, finalmente, compreendeu a mensagem do Buda: não há família que não tenha passado pela tristeza da perda, e que os que nascem necessariamente morrem a qualquer momento.

Keizo: O Buda sabia que essa compreensão surgiria nela.

Mestre Shin: Assim, Kisa Gotami foi tomada por uma sensação tremenda e sua intenção de buscar os grãos desapareceu e nela despertou a observação sobre a morte.

Keizo: Ela retomou a consciência então.

Mestre Shin: Sim, ela finalmente deixou seu filho, que carregara por dias no colo, no cemitério e se dirigiu para Jetavana vihara, onde se ajoelhou diante do Buda Shakyamuni.

Keizo: O que o Buda disse para ela?

Mestre Shin: O Buda perguntou-lhe: "Onde está seu querido filho? Conseguiu os grãos de mostarda?" Kisa Gotami expressou sua alegria por ter acordado do sonho e pediu ao Buda que a incluísse entre seus discípulos. Assim, ela se tornou discípula do Buda.

Keizo: Perceber a própria ignorância leva à alegria. É isso mesmo?

Mestre Shin: Namandabu

Keizo: Namandabu

